

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLIV - Rio de Janeiro - Outubro / Novembro / Dezembro de 2010 - Nº 172

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade” - KARDEC

O NATAL DO CRISTIANISMO DO CRISTO

“Minha nossa, já chegou o Natal!

De novo... como passou rápido este ano... os dias estão passando muito depressa!”

A sensação é geral. O pior é que a “agenda” de fim de ano só complica ainda mais a história: compras ... shoppings lotados ... “amigo oculto” com os colegas de trabalho ... reuniões de família ... detalhes de última hora para a ceia do dia 24...

Ufa! O prazer da reunião com os amigos é grande, e da mesma forma o reencontro com os familiares, claro, mas a correria em que as coisas todas ocorrem é insana, parece um filme cuja exibição foi acelerada, e o personagem que aparece célere, na tela, correndo de um lado para outro, somos exatamente nós...

Difícil quebrar este padrão. O modelo social é este, as pessoas estão já habituadas a fazerem as coisas assim. Ninguém sabe como e quando começou este ritmo acelerado e ninguém saberia também dizer como “desligar” o acelerador. Simplesmente é deste jeito, e tentar fazer algo diferente pode levar-nos ao isolamento ou ao constrangimento de ter de dar explicações a amigos e familiares – “o que está havendo com você???”.

As reportagens dos programas jornalísticos, do rádio e da televisão, registram que muitos estão tentando fugir desta correria desenfreada antecipando suas compras de fim de ano. Fazem-nas em outubro, por exemplo, quando as lojas ainda estão mais vazias e é possível escolher as coisas com mais calma, dividindo as providências natalinas em etapas.

Para nós, os que buscam um natal alternativo, mais espiritualizado, talvez a antecedência seja também uma solução apropriada.

Já sabemos que será praticamente impossível ter na noite de 24 para 25 de dezembro aquele momento sereno de reflexão e prece, dedicado à análise do que fizemos, ao longo do ano, à luz do Evangelho do Cristo, numa espécie de “balanço” que nos ajude a aproveitar melhor as experiências vividas e a “programar” mentalmente comportamentos melhores, para o ano que em breve terá início.

Imaginem... seria ótimo ter um tempo dedicado a este tipo de análise:

Como foi o meu ano? Me tornei melhor, em



alguma medida? Em que exatamente? O que fiz de melhor ou diferente, em termos comportamentais, em relação aos anos anteriores? Me tornei mais paciente? Mais gentil? Mais tolerante com os erros dos outros? Mais lúcido em relação aos meus? Ajudei alguém? Quem? Quantos? Onde? Se ajudei, foi realmente por amor, ou meramente por convenção social? Rotina? Fiz novos amigos? Algum inimigo? Em caso afirmativo, por que? Qual a minha parte neste desentendimento? O que fiz de errado, e o que poderia ter feito diferente, para que seu desfecho não fosse uma nova inimizade?

Levando em conta que as perguntas são muitas e que suas respostas nem sempre surgem facilmente, talvez possamos dedicar todo o mês de dezembro a este tipo de reflexão, dividindo-a em etapas: primeiro, analisando o nosso comportamento em família ou em relação àqueles que convivem conosco em nossos lares (incluindo funcionários domésticos). Numa segunda etapa, pode-se incluir o ambiente de trabalho, e assim sucessivamente.

Observando esta sequência com alguma disciplina teremos concluído o processo ao final de alguns dias. Teremos então a – rara – oportunidade de ter um ano inteiro em perspectiva, a partir do nosso próprio comportamento, com

a chance então de ainda tomar providências concretas para que ele termine realmente melhor, no sentido de nossa reforma íntima e de nosso aprimoramento moral.

Lembrou-se de ter errado com alguém?

Procure-o e desculpe-se. Peça perdão. Tente reparar o seu erro de alguma forma, fazendo deste gesto sincero o seu presente de Natal para quem foi vítima de seu destempero ou irritação.

Percebeu que não dedicou-se ao próximo como devia, e a consciência está pesando?

Descubra – rápido – o mais infeliz e necessitado que estiver ao seu alcance, e ofereça a ele o melhor que puder, embalado preferencialmente com um belo abraço e palavras de soerguimento e reconforto.

Trabalhando com antecedência talvez consigamos realizar tudo isto antes do dia 24, e se assim for feito, no meio da festa e em plena balbúrdia dos familiares e amigos você vai se lembrar da experiência maravilhosa que teve, do verdadeiro “Natal do Cristianismo do Cristo”, agradecendo então, silenciosamente e em rápidos instantes, as bênçãos de paz e alegria que neste instante invadirão o seu coração!

Que assim seja...

FELIZ NATAL!

E MAIS:

**SAL DA TERRA:
ARMANDA PEREIRA
DA SILVA
(PÁG.02)**

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

**RECORDAÇÕES DA
EXISTÊNCIA
CORPÓREA
(PÁG.03)**

"Deus é a Causa
de todas as causas".
("Os Quatro Evangelhos",
Tomo IV, item 11)

**"LUZ DO MUNDO"
Mensagem de
Bezerra de Menezes
(PÁG.04)**

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA:

ARMANDA PEREIRA DA SILVA
(24/11/1908-08/09/1999)



Nasceu em Portugal, a 24/11/1908, filha de Armando Pereira da Silva e Ana Correia da Silva. A infância foi tranqüila. Sua educação iniciou-se em Portugal, num internato de freiras. Veio para o Brasil com 12 anos de idade. Muito estudiosa, diplomou-se em letras, dominando bem o inglês e francês. Coursou a antiga Escola Nacional de Música, hoje UFRJ, formando-se em piano e canto orfeônico pelo Maestro Villa Lobos.

O destino, porém, reservava-lhe provas duras... A forja do sacrifício pessoal e da resignação fariam parte também de sua educação, como disciplinas obrigatórias para o bom desempenho de futura missão.

Logo que chega à idade adulta, sua mãe contrai uma doença cruel, que produz paralisia progressiva. A jovem e promissora Armanda abandona, então, todos os projetos pessoais, inclusive o noivado, para dedicar-se integralmente à mãe. Assim o fez por várias décadas... Nos últimos anos de vida, sua progenitora só movimentava os olhos.

A esta altura, Armanda já de há muito procurara ajuda e retempero de forças na doutrina espírita, freqüentando sessões em um centro no Estácio. As muitas horas à cabeceira do leito de sua mãe eram agora preenchidas com o formidável manancial da literatura espírita, reconfortando-as e, melhor ainda, iluminando-as.

As dificuldades, porém, só aumentavam... Embora não lhes faltassem recursos financeiros, esvaziava-se a cada dia a cooperação humana. Primeiro, seu padrasto adoece; depois, o casamento dos irmãos (tinha dois, Alexandre e Antônio) e outros colaboradores. As horas de consolo e refrigério reduziam-se na proporção em que o acúmulo de tarefas impediam-na de freqüentar as reuniões espíritas. A solução foi procurar um centro mais próximo de sua residência, no bairro de Botafogo. Corria o ano de 1963 e, assim, Armanda chegou à CRBBM. Sua mãe desencarnou pouco depois, e mais tarde também seu pai também se foi.

Justo seria que a filha prestimosa, que não teve tempo de ver o tempo passar gozasse, agora, do merecido descanso, depois de quase trinta anos (!) de sacrifícios e vigílias noturnas... Armanda, porém, não confundia descanso com ócio, e decidiu aproveitar as horas, agora livres, dedicando-se à causa espírita. Nessa época, nosso fundador e orientador geral, Azamôr Serrão, já estava quase cego e, por isso, estudava braille no Instituto Benjamim Constant. Tendo-o acompanhado por algumas vezes, logo se viu extremamente sensibilizada com as dificuldades dos deficientes visuais, dispendo-se então a acompanhá-lo no estudo da escrita de cegos. Em pouco tempo tínhamos uma nova mestra no ensino da matéria, surgindo, desta maneira, a idéia da Casa formar um grupo de tradutores de livros em braille, tarefa que desempenhou também com extrema dedicação.

Mal sabia, no entanto, que outra missão, tão importante quanto a prova em família, que enfrentara com tanto mérito e dignidade, a aguardava logo em seguida...

É sempre a mesma história: As pessoas que mais anseiam o poder e o comando são exatamente as que se mostram mais despreparadas para o seu exercício. As que não o esperam, ou que não se julgam preparadas, quase sempre surpreendem com exemplos de vida, onde humildade, autodisciplina e perseverança compensam, sobejamente, qualquer limitação por inexperiência ou despreparo. Nossa irmã Armanda fazia - e ainda faz! - parte, certamente,



representa o rompimento com nosso passado de ignorância e o despertar da Centelha Divina que carregamos dentro de nós; momento de transformação grandiosa, como a crisálida que abandona sua forma, muitas vezes aterradora e quase sempre desprovida de graça e beleza, para transformar-se na borboleta bela e multicolor a esvoaçar pelos ares sugando o néctar das flores, inebriada pelo seu perfume.

Para o espírito este instante, embora quase sempre difícil e doloroso, é sublime pela visão do infinito a percorrer nas sendas da evolução e por antegozar as alegrias e as belezas dos planos divinos que o esperam. Todo aquele que atinge este estágio é contagiado pelo Amor do Cristo e a ele se entrega de corpo e alma, sem mais cogitar de disputar as glórias passageiras ou os tesouros perecíveis das vaidades no mundo da matéria.

O despertar é sublime e é o destino de todas as criaturas, de todos os espíritos, por mais empedernidos que sejam no mal e reticentes quanto às realidades espirituais. A eternidade do espírito torna o fator tempo secundário. Deus, que é misericórdia e bondade puras, espera os filhos para dar-lhes posse dos tesouros do Seu Reino.

Batalha lenta e árdua a ser empreendida por todos, acelera-se a partir do instante em que o espírito se desprende das ilusões materiais, cansado de conviver com suas decepções e com o eterno recomeço na matéria densa, que tanto o limita e o faz sofrer. A dor é o remédio do despertar. Só o sofrimento é capaz de conduzir a alma à meditação e à reflexão dos seus atos e das consequências destes advindas, quase sempre dolorosas neste estágio evolutivo inferior. Este é o grande momento da revelação do Cristo, da descoberta do Mestre, tal como ocorreu a Paulo de Tarso na estrada de Damasco.

Amor incondicional, força de atração irresistível, desejo total de ser útil ao Mestre, são os sentimentos que se apossam da alma recém-despertada. A alegria dessa plenitude em Cristo não tem preço. Todas as coisas terrenas tornam-se insignificantes, quer se trate de alegrias, prazeres, belezas elaboradas pelo engenho humano, quer se trate de dores das provas e expiações e dos frutos da renúncia de si mesmo para a subida ao "monte" da evolução interior.

Como alcançar tal estágio e assim viver plenamente a união com o Amado Rabi? Muitas almas anseiam por este encontro. Sentem-se impelidas a ir nesta direção mas não sabem o caminho a seguir, pois temem contrariar o mundo e suas leis. Raríssimas o conseguem pois muito poucas são as que buscam o Mestre, servindo-O na poeira do mundo junto aos demais irmãos nas provas e tentações de toda ordem.

Meritório é todo esforço empreendido na renovação, mas para a compreensão e vivência do Cristo é preciso muito mais. Para seguir Suas pegadas é preciso muita força de vontade, fé e principalmente amor no coração para que o testemunho dado não se torne faca de dois gumes e venha causar prejuízos a terceiros por súbita mudança de rumo, pela fuga de responsabilidade ou pelos exemplos anti-crísticos apresentados, que levarão muitos ao descrédito até mesmo ao esfriamento da pouca fé

SEARA MEDIÚNICA NAS PEGADAS DO MESTRE

O despertar da consciência crística é o verdadeiro nascimento para a vida eterna. Representa

que possuem, débito este que será acrescido à conta do responsável pela desilusão.

Jesus conhece todos os espíritos que evoluem junto ao Planeta Terra, pois os viu "nascer" ou os trouxe de outros mundos, com permissão do Pai e Senhor do Universo. Espíritos falidos, habitando a matéria densa de um mundo de expiação e provas, muito terão que se aperfeiçoar e evoluir moralmente para vencer as barreiras vibratórias que os separam ainda do amor ao Cristo, de sua compreensão em profundidade e principalmente da aceitação e prática dos seus ensinamentos.

As pegadas do Mestre na Terra deixaram sinais nas estradas da Palestina, como prova sublime de amor e renúncia. Quase dois milênios depois do Seu ministério entre os homens, a humanidade pouco O conhece e muito menos O sente. Simples e sábios, Seus Evangelhos são lidos por milhões e milhões de pessoas e hoje são difundidos diariamente em quase todas as línguas e países do mundo. Já é um grande avanço. São lidos e ouvidos, porém raramente vividos e exemplificados. Somente numa civilização espiritualizada alcançarão eles o seu clímax como roteiro divino para o despertar definitivo.

Isto requer que mediteis sobre os árduos caminhos ainda a percorrer e sobre o tempo que a humanidade ainda levará durante os próximos milênios para que todos atinjam esta sublimação espiritual.

Após a seleção "do joio e do trigo", já iniciada, em muito será facilitada esta ascensão do espírito, pois tornar-se-á meta a ser atingida por todos e os recursos serão maiores pelo intercâmbio espiritual mais intenso, bem como pela expansão do psiquismo e dos dons mediúnicos em todos, seja pela mediunidade natural seja pela de provas, acelerando deste modo a evolução dos espíritos encarnados.

Seguir o Mestre é tarefa difícil pois nunca as atrações da matéria foram tão violentas, fruto da liberação dos controles morais, conforme previram as Escrituras, como também pelo desespero dos anti-Cristos por sentirem que a hora da batalha final espírito x matéria se aproxima, com a vitória do primeiro, amparada pela estreita cooperação da própria matéria, vitória essa consubstanciada em todas as frentes de luta: moral, filosófica, científica e religiosa.

O choque de interesses eclodirá em lutas e duelos de conseqüências arrasadoras, mas a luz resultante superará o sacrifício da reconstrução. Seu fragor já se faz sentir há algum tempo, e o caos que já se instalou nas sociedades modernas e tecnificadas deste século, tornar-se-á cada vez mais agudo e forçará a eclosão da verdade e então o início do despertar. Nunca o Cristo será tão lembrado e tão pranteado o seu esquecimento, como nos momentos da grande dor que cada um terá de passar.

Nos tempos atuais é vergonhoso manifestar amor a Jesus, não se prestando a devida atenção aos Seus ensinamentos. Mas no milênio que se inicia será exatamente o contrário, pois a sede de verdade e de luz levará todos a buscá-IO, procurar entendê-IO e amá-IO com gratidão. Para os médiuns, o Cristo é o roteiro seguro, a bússola e o farol. Sem o Seu amparo torna-se muito difícil a tarefa mediúmica e muito instável o resultado de seu uso.

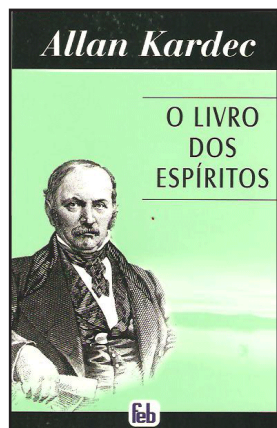
Mediunidade sem Jesus é ferramenta certa a serviço das trevas, a espalhar confusão, dúvidas e desinformações, quando não acarreta atos nocivos ao próximo pelo manejo de fluidos deletérios por parte de irmãos, ora sequiosos de sensações grosseiras, ora alimentados pelos pensamentos de ódio e vingança. Na mediuni-

(CONT.PÁG.04)

Você sabia?

Recordações da Existência Corpórea

Os Espíritos conservam integralmente a sua individualidade e a memória da existência terrestre, depois de sua desencarnação. Dependendo do seu nível evolutivo, podem inclusive manter-se agarrados aos padrões de comportamento / opinião cultivados na vida corpórea, levando mais ou menos tempo para desapegar-se dos valores terrenos. O ritmo deste "desprendimento" dependerá do nível de espiritualidade de cada um. Confira, abaixo, algumas notas coletadas nas obras de Kardec, Rouding e Ubaldo sobre este importante tema.



**LEIA
MAIS
KARDEC**

304. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?

"Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que freqüentemente ri, penalizado de si mesmo."

305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito. completa e inopinadamente, após a morte?

"Não, vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção."

306. O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Apreende o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?

"Lembra-se das coisas, de conformidade com as conseqüências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se."

(...)

309. Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?

"Como veste impregável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela."

(...)

311. A veneração que se tenha pelos objetos materiais que pertenceram ao Espírito lhe dá prazer e atrai a sua atenção para esses objetos?

"É sempre grato ao Espírito que se lembrem dele, e os objetos que lhe pertenceram trazem-no à memória dos que ele no mundo deixou. Mas, o que o atrai é o pensamento destas pessoas e não aqueles objetos."



**LEIA
MAIS
ROUS-
TAING**

(Q.304-306)

"O Espírito, sobretudo o Espírito inferior, conserva por mais ou menos tempo, na erraticidade, os preconceitos, as opiniões, as idéias, os pendores, as tendências da sua precedente encarnação". (Tomo IV, Decálogo, pág. 526)

(Q.309)

"A alma é que é a criatura inteligente e responsável, não passando o corpo de sepulcro onde ela se encerra temporariamente"

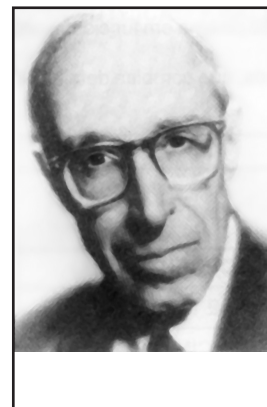
(Tomo IV, item 36, pág. 375)

(Q.311)

"Entrai num desses recintos povoados de cadáveres e apreciái a progressão decrescente do afeto e da lembrança. Contemplai as flores que fenecem pouco a pouco e das quais não resta o mais ligeiro sinal ao cabo de alguns anos. Vede como o musgo e os parasitas progridem na pedra, tanto quanto os vermes no corpo. Compreendereis então não ser a morte material o que atrai o homem.

Que são os despojos mortais deste? Matéria que os vermes decompõem, um composto tirado do todo universal e que a ele tem que voltar, subdividindo-se. Não deis, portanto, valor pueril a esses restos que a terra reclama. Só o Espírito que os animava não perece, só ele vê, sente, ama e sofre".

(Tomo II, item 117, págs. 100 e 101)



**LEIA
MAIS
UBALDI**

"A parte psicológica, correspondente a esta memória pessoal, tem função preponderante naquele Livro Tibetano dos Mortos, em relação à vida depois da morte. A vida do desencarnado, diz este livro, é totalmente produzida pelo conteúdo mental do próprio indivíduo que a percebe. Assim um muçulmano verá o paraíso de Maomé, um indiano verá seu nirvana, o cristão o seu céu de anjos e santos, o materialista, depois da morte, terá somente visões negativas, vazias, tal como imaginava quando vivo. Essas visões mudam de acordo com a erupção das formas-pensamento fixadas no indivíduo que agora as percebe. Isto até que sua força cármica condutora se não haja exaurido por si mesma. Trata-se de formas-pensamento ou criações mentais que, no estado de desencarnado, sem corpo material, adquirem, num ambiente imponderável, a consistência do real, qual nos aparece em nosso mundo sensório, em vida.

(...)

No estado de desencarnado, o homem encontra-se no mundo dos efeitos, cujas causa foram semeadas na vida por meio de pensamentos dominantes e de suas obras.

(...)

Quando a ciência psicológica estiver mais evoluída, esses fenômenos mentais tornar-se-ão claramente compreensíveis, e compreender-se-á como nossos impulsos mentais, em vida, possam, depois, personificar-se em formas, no estado depois da morte".

(Problemas Atuais, Cap. VIII – O Livro Tibetano dos Mortos)

SAL DA TERRA

do segundo grupo.

Logo em seguida à desencarnação de nosso fundador e Orientador Geral, Azamôr Serrão, em 1969, viu-se guindada à condição de Orientadora da CRBBM para sua surpresa e - por que não dizer? - verdadeiro desespero! Tinha então 62 anos! Foram dias e dias de aflição, de receio de não corresponder às expectativas de todos, de comprometer os destinos da Casa... Como a missão lhe havia sido conferida por Bezerra de Menezes (Espírito) e pelo próprio Azamor, juntos, decidiu afinal aceitar o pesado fardo ...

Os anos seguintes foram testemunhas de uma verdadeira revolução pessoal. Aquela senhora tímida, solteira, que tinha vivido sempre em prol do lar, que tinha consumido anos e anos de sua vida cuidando da mãe doente, via-se agora à frente de um centro espírita com quase 50 médiuns - hoje, são 150 -, contas, pagamentos

ARMANDA PEREIRA DA SILVA

(cont.)

e toda a sorte de providências que a gestão de uma casa como essa costuma solicitar. Na tentativa de fazer bem, de acertar sempre, avançava sempre nas horas, estendendo o dia ao limite das forças físicas. Acordava sempre cedo, em torno das 5 horas da manhã, trabalhando afanosamente até às 23 horas ou mesmo virando noites, quando julgava necessário, "para botar o trabalho em dia"! Adotou a disciplina como bandeira. A insegurança e o medo de errar pareciam-lhe espinhos permanentemente incrustados na pele ... Na dúvida, procurava manter sempre tudo exatamente como havia recebido, preservando assim com zelo férreo as atividades, os horários e a cultura interna da Casa, mesmo que a preço da incompreensão e da crítica dos arautos dos "novos tempos". Quem a via sempre ali, no posto, rígida, forte, "dura", jamais poderia adivinhar o coração puro

e a alma grandiosa que habitavam aquele corpo tão pequeno e delicado.

Mais recentemente, aprendeu a língua internacional - o Esperanto - com mais de 80 anos de idade, passando então a lecioná-lo semanalmente para um grupo de alunos.

A 08 de setembro de 1999, nossa irmã se foi. O corpo, cansado, não suportou mais a energia intensa desse espírito tão corajoso, tão digno, tão operoso. Nosso querido Bezerra de Menezes a aguardava, por certo, para acolhê-la nos seus braços generosos, e é com satisfação que acompanhamos, de quando em vez, notícias do prosseguimento de seu trabalho, já no plano espiritual, sempre firme e alegre, aproveitando o gozo de uma consciência tranqüila e de uma vida bem vivida.

Armanda Pereira da Silva foi, é e será sempre entre nós...verdadeiro **SAL DA TERRA.**

LUZ DO MUNDO

"Meus filhos,

Em meio às densas trevas que envolvem a humanidade nos dias atuais, sustentada ainda pelos interesses primários dos corações aqui exilados, compete a cada um de nós, que já descristalizamos os nossos clichês mentais dos processos hipnóticos de estagnação espiritual, a tarefa de fazer luz em nós para todos que nos cercam, através da Luz Maior que a todos nos sustenta.

Ao penetrarmos a densa psicofera das formas mentais da comunidade humana, nosso coração já percebe com alegria, pequenos, mas múltiplos focos de luz que têm sustentado os trabalhos dos planos superiores na crosta terrena.

Se tivéssemos que descrever a visão da rede magnética de luz que vem sendo traçada ano após ano, poderíamos dizer que, no limiar do terceiro milênio, o manto divino do Evangelho do Cristo já se teceu, e que este manto delicado de fios de Luz já repousa fraternalmente no coração do solo brasileiro.

Neste contexto nacional de conscientização dos valores morais pelo resgate da mensagem do Evangelho de Jesus, afirmamos, com toda a certeza, que se inicia para o coração humano o retorno à vivência do Cristianismo primitivo.

Neste particular, encontram-se várias almas em atividade no plano físico que, em sua programação reencarnatória, estabeleceram para si o compromisso da reabilitação desta proposta. Renascidos em diversos pontos do orbe, sob o signo desse compromisso grandioso, a maioria, entretanto, encontra-se em solo brasileiro, onde viceja o espírito de fraternidade, proporcionado pela miscigenação das raças.

Muitos destes trabalhadores, verdadeiros desbravadores no campo das crenças religiosas, buscaram e efetivaram o resgate do Evangelho de Jesus para o contexto da Terceira Revelação. Fazem eles parte de um grande grupo de servidores que, atuando em todos os rincões desta terra bendita, irão, em tempo oportuno, unir-se e deflagrar, de norte a sul, o processo de recristianização de nossos espíritos.

Neste aspecto, não há primazia pessoal, de grupo ou de instituições, porque todos são chamados a assumir a sua parcela de responsabilidade perante a reabilitação do Evangelho.

Não tenhamos dúvidas de que todos nós, que hoje nos encontramos consciencialmente comprometidos com esta empreitada, somos aqueles mesmos que, em passado longínquo, deturpamos a pureza dos ensinamentos do Mestre e encarregamo-nos, no decorrer dos séculos, de limitar o alcance de sua luz esclarecedora a todos os corações acrisolados nas peias da ignorância e das trevas espirituais.

Por isso, o esforço hercúleo dos poucos ceifeiros da seara cristã, pois, nós mesmos nos encarregamos mas nem nos preocupamos, no passado, de preparar novos trabalhadores que se habilitassem a espalhar a luz esclarecedora dos ensinamentos do Mestre.

Compete-nos agora o dever intransferível



de não enganarmos nossa consciência; não utilizarmos o conhecimento das verdades espirituais em interesse próprio; não ocultamos a quem quer que seja a luz da verdade consoladora do Cristo e, sobretudo, não nos omitirmos, mais uma vez, do compromisso assumido pessoalmente com a "Luz do Mundo", de atuarmos em Seu nome, em favor da iluminação e esclarecimento espiritual de toda a Humanidade.

Esse momento é decisivo para nossos espíritos. Mais de uma vez assumimos compromissos com o Cristo no campo de nossa reparação moral através da iluminação de nosso semelhante. Mais de uma vez, também, falhamos no compromisso assumido sob o peso das pressões de interesses pessoais, grupais e de toda uma comunidade de espíritos que ainda teimam em hibernar no campo do próprio progresso espiritual.

A hora é de vigilância, de atenção, para que não percamos a oportunidade que se renova para nossos corações devedores e carentes da misericórdia divina.

Não acreditem no êxito do trabalho sem embaates, incompreensões e testemunhos. Se no início do Cristianismo foram indispensáveis os testemunhos dolorosos, individuais e coletivos, imprescindível se torna que, nesse processo de resgate do Cristianismo primitivo, não nos omitamos perante o clima de lutas e testemunhos árduos, pesados e até, às vezes, por demais duros. É nesta proporção que se faz imprescindível a aferição de nossos valores e de nosso comprometimento com a causa do Cristo.

Se Dele recebemos a Luz do Mundo, em nossos corações e mentes, é necessário que nos transformemos em espelhos onde a figura luminosa do Cristo se reflita no íntimo de nossas almas.

Que a Luz do Cristo de Deus nos guarde e nos guie. Do irmão menor.

BEZERRA DE MENEZES

(Cap.20 da obra Seara Bendita, recebida mediunicamente por Maria José e Wanderley Soares de Oliveira)

NAS PEGADAS DO MESTRE (CONT.)

dade, mais do que em qualquer outra atividade, a responsabilidade é imensa, pois o mediunero torna-se intérprete dos pensamentos dos espíritos. Para isso, usa suas faculdades para o bem ou para o mal, segundo seu livre-arbítrio. Portanto é necessário vigiar e orar. Por isso a renúncia e a busca incessante do aperfeiçoamento moral são necessárias para que as vibrações se tornem cada vez mais elevadas pela

força do amor e do perdão e, assim, consigam ultrapassar as baixas faixas de energia inferior das mentes desequilibradas dos dois planos e para que também permitam captar, na fonte mais pura, tanto mais sublime quanto mais carregada de amor no coração, as lições e o amparo que espíritos já convertidos ao Bem se propõem realizar com a permissão do Cristo para seu aprendizado



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 2132 8227

Matricula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro RJ Prot. 113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.casarecupbenbm.org.br

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Escola de Evangelho para crianças de zero a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs)
Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs)
Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.

Silêncio também é prece.